Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Educação Superior a Distância: uma análise comparativa entre Brasil, Portugal e Reino Unido

Julia Cervo (UFSM)
https://orcid.org/0000-0002-8227-726X
julia.cervo@ufsm.br

Jerônimo Siqueira Tybusch (UFSM)
https://orcid.org/0000-0001-8238-7453
jeronimo.tybusch@ufsm.br

***Resumo**:* Este artigo compara a Universidade Aberta do Brasil (UAB), a Universidade Aberta de Portugal (UAb) e a Open University do Reino Unido (OUUK), com foco em estrutura organizacional, exercício pedagógico e acesso à educação superior. O estudo utiliza pesquisa bibliográfica e documental para analisar essas instituições, destacando semelhanças e diferenças nos modelos de ensino a distância. Resultados indicam que, apesar do uso comum de tecnologias e da flexibilidade, cada instituição adapta-se a contextos específicos. Enquanto UAb e OUUK priorizam acessibilidade, a UAB expande o ensino para áreas remotas, com atividades presenciais obrigatórias. A OUUK, ao cobrar mensalidades, contrasta com a gratuidade da UAB e UAb. Nas conclusões, sugere-se que as diferenças são moldadas por contextos socioeconômicos, filosofias de inclusão e modelos de financiamento.

***Palavras-chave**: Universidade Aberta. Estrutura Organizacional. Exercício Pedagógico. Acesso à Educação Superior.*

***Abstract:** This article compares the Open University of Brazil (UAB), the Open University of Portugal (UAb), and the Open University of the United Kingdom (OUUK), focusing on organizational structure, pedagogical practices, and access to higher education. The study uses bibliographic and documental research to analyze these institutions, highlighting similarities and differences in distance learning models. Findings show that, despite adopting common technologies and flexible learning, each institution adapts to specific contexts. While UAb and OUUK emphasize accessibility, UAB expands education to remote areas with required in-person activities. OUUK's tuition fees contrast with the free education models of UAB and UAb. The conclusion suggests that these differences are shaped by socioeconomic contexts, inclusion philosophies, and funding models.*

***Keywords**: Open University. Organizational Structure. Pedagogical Practices. Access to Higher Education.*

1 INTRODUÇÃO

Contextos históricos, regimes políticos, processos de colonização e independência deixam marcas que afetam não só a estrutura e o financiamento das instituições de ensino, mas também seus objetivos mais basilares. A política e a cultura são atravessadoras na construção dos objetivos das instituições de ensino de uma nação. A educação superior, por meio do ensino a distância, por exemplo, representa a criação de oportunidades para uma parcela da sociedade, permitindo que se acesse o direito à educação mesmo quando enfrenta circunstâncias que impedem, muitas vezes, ingresso e permanência na educação presencial. A flexibilidade de horário amplia o acesso ao ensino para indivíduos que, de outra forma, seriam excluídos do processo educacional formal em razão de restrições financeiras, familiares, profissionais e etárias.

Muito embora o ensino a distância possa parecer algo novo e incipiente, sua história demonstra o contrário: existe uma longa trajetória de inovação, adaptação e evolução. Ainda que seja fácil associar o ensino a distância aos computadores e à internet, a Open University do Reino Unido foi inaugurada em 1969 e seus primeiros cursos foram disponibilizados ao público via rádio, televisão e correios (SANTOS, 2006).

Apesar de similares em história e objetivos, as universidades abertas do Brasil, de Portugal e do Reino Unido possuem diferenças de abordagem pedagógica e de organização institucional. Em razão dessas diferenças, surge o seguinte problema de pesquisa: quais as principais semelhanças e diferenças entre a Universidade Aberta do Brasil (UAB), a Universidade Aberta de Portugal (UAb) e a Open University do Reino Unido (OUUK)? Com base nesse problema, o objetivo centra-se em comparar a Universidade Aberta do Brasil (UAB), a Universidade Aberta de Portugal (UAb) e a Open University do Reino Unido (OUUK), a partir das categorias: estrutura organizacional, exercício pedagógico e acesso à educação superior.

A metodologia adotada para este artigo foi ancorada na pesquisa bibliográfica e na pesquisa documental, a fim de analisar as três categorias de análise propostas no objetivo. Conforme ressalta Sá-Silva (2009), pesquisa documental e pesquisa bibliográfica são muito próximas, sendo diferenciadas pela origem das fontes de informação. A última "remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. (SÁ-SILVA et al, 2009, p.6).

Lüdke e André (1986, p. 38) indicam que, enquanto técnica exploratória, "a análise documental indica problemas que devem ser mais bem explorados através de outros métodos". Por isso, a análise foi iniciada pela criação de relatórios específicos das instituições, fundamentados em seus sites, documentos legais e informações públicas encontradas a partir deles. Posteriormente, para além da análise documental, os relatórios foram complementados para atender ao que Gil (2008) determina como vantagem da pesquisa bibliográfica: permitir ao investigador a possibilidade de conhecer fenômenos aos quais não teria acesso direto.

2 BRASIL, PORTUGAL, REINO UNIDO E SUAS UNIVERSIDADES ABERTAS

Este artigo examina as três instituições, através de uma abordagem comparativa, explorando as categorias: estrutura organizacional, exercício pedagógico e acesso à educação superior. Os principais achados deste artigo, serão apresentados abaixo, dentro das categorias de análise.

2.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

As estruturas organizacionais das três universidades – UAB, UAb e OUUK – apresentam diferenças significativas, refletindo os contextos distintos em que foram criadas e suas finalidades.

A UAB, ao contrário das outras duas, não é uma instituição autônoma, mas sim um consórcio de universidades públicas que, em colaboração com outras entidades como Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e prefeituras, oferece educação a distância. Esse modelo de funcionamento descentralizado permite que diferentes universidades já conceituadas atuem em polos espalhados pelo país, buscando democratização no acesso ao ensino superior. A UAB surge, então, em resposta à demanda por educação superior acessível e de qualidade.

A articulação ocorre por meio de parcerias entre os três níveis governamentais e instituições de ensino superior, responsáveis pelo desenvolvimento dos cursos, materiais didáticos e tutorias. O formato colaborativo visa, em grande parte, atender à formação de professores da educação básica, além de oferecer oportunidades em áreas de conhecimento diversificadas, conforme objetivos do Decreto Presidencial nº 5.800, que instituiu a UAB em 2006. Para Zuin (2006), a UAB surge “como uma alternativa primordial para viabilizar a formação de 30% dos estudantes brasileiros até 2011” (ZUIN, 2006, p. 943), já que estão incluídos, nos objetivos do Decreto, prioritariamente, a oferta de cursos de licenciatura e a formação inicial e continuada de professores da educação básica.

A articulação do consórcio UAB, no Brasil, dá-se da seguinte forma: municípios criam polos presenciais com estrutura para atendimento dos estudantes e suporte para tutores presenciais. O MEC publica editais para universidades públicas interessadas em integrar o programa, oferecendo cursos superiores nos polos, responsabilizando-se pelo conteúdo dos cursos, pelo material didático-pedagógico e pela organização de editais internos para seleção de professores e tutores. Com a estrutura organizacional descentralizada, o Sistema UAB hoje conta com 555 polos, conforme a Assessoria de Comunicação do MEC (MEC, s/d).

ILUSTRAÇÃO 1 - Polos por regiões brasileiras



Fonte: a autora, com base nos dados do MEC

Por outro lado, tanto a UAb quanto a OUUK operam como universidades autônomas, com estruturas administrativas e acadêmicas centralizadas. No caso português, a UAb , fundada em 1988, é a única instituição pública a oferecer exclusivamente cursos a distância, com foco em licenciaturas, mestrados e doutoramentos, além de cursos de "Aprendizagem ao Longo da Vida", que também serão vistos na OUUK, como "uma das prioridades estratégicas da UAb, a ALV visa, através de cursos não-formais e informais, a aquisição e a melhoria de competências, aptidões e conhecimentos de adultos, tendo em vista a construção de uma cidadania ativa e o aumento da empregabilidade" (UAB, 2024c).

A UAb é gerida por um reitor e uma série de vice-reitorias que abrangem áreas como gestão acadêmica, pesquisa, interação com a sociedade e comunidades de língua portuguesa. Além disso, a equipe docente e administrativa é composta por servidores públicos, enquanto os tutores são contratados de forma temporária, sob regime de prestação de serviços[15], devendo possuírem "competências científicas, pedagógicas, tecnológicas, sociais" (MENDES et all, 2018, p. 27).

Essa estrutura reflete um modelo de ensino baseado no *e-learning* desde 2008, que se destaca pela qualidade e segurança de sua plataforma educacional (UAb, 2024a). Em 2017, a instituição obteve a certificação da Norma 27001, pela Associação Portuguesa de Certificação, validando a segurança de sua plataforma, a PlataformAbERTA .

> Em 2019, a UAb tornou-se a primeira universidade portuguesa a ser distinguida por boas práticas nas áreas da inovação e da sustentabilidade no ensino superior, tendo recebido o Selo de Bronze da Association for the Advancement of Sustainability in Higher Education (AASHE). (UAb, 2024a)

A Open University, fundada em 1969, no Reino Unido, também é uma instituição autônoma, considerada a primeira universidade aberta da história; diferencia-se por sua escala global e tradição de inovação educacional. Desde sua criação, a Open University é pioneira no uso de tecnologias para o ensino a distância, como demonstra a criação de

[15] Ver mais em Despacho n.º 70/R/2017, link disponível nas referências

kits científicos enviados aos estudantes, facilitando o aprendizado remoto (SANTOS, 2006). A Open University emprega professores, assistentes e tutores, além de uma equipe administrativa robusta, refletindo a importância dada à pesquisa, ao desenvolvimento de materiais e ao suporte aos estudantes. Diferente da UAB, que conta com uma rede descentralizada de polos e parcerias, a OUUK opera de forma integrada, com sua própria editora e infraestrutura, sendo regida por legislações britânicas aplicáveis a entidades públicas.

> The staff of the new university needed to be innovative to ensure students received the equipment and materials they needed to study higher education at a distance. Among the many items in the first science home experiment kit was the McArthur microscope, a small, compact microscope that could be easily sent to students as part of the kit. The OU version of the microscope was specially adapted in plastic to make it lighter and cheaper to produce. (OUUK, 2024d)16

A OUUK oferece um ensino flexível e personalizado, em que os estudantes adaptam seus estudos, diferenciando-se bastante do formato convencional encontrado na UAB: os alunos optam por cursos que variam desde certificados de curta duração até graus avançados. Parecidos com cursos técnicos e tecnológicos, com duração menor do que a graduação tradicional, há o Certificate of Higher Education e Diploma of Higher Education. A graduação tradicional, conhecida como Honours Degree, equivale a bacharelados/licenciaturas brasileiros. Além disso, oferece o Integrated Masters Degree, que combina a graduação com a pós-graduação em um único curso. Outra diferença significativa é a oferta de cursos curtos e modulares, comparáveis aos cursos de Aprendizagem do Longo da Vida da UAb - os Standalone Modules e os Short Courses.

Em termos de oferta acadêmica, De Souza Junior et al (2022, p.61) reforçam que a UAB "fomenta cursos de aperfeiçoamento, bacharelado, especialização, extensão, formação pedagógica, licenciatura, sequencial e tecnólogo nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES)", enquanto a UAb e a OUUK possuem uma diversidade maior de cursos, incluindo doutorados e formações não conferentes de grau, como cursos de qualificação continuada.

Em relação aos cargos e suas ocupações, a UAB conta com diferentes tipos de bolsistas (servidores de prefeituras e universidades consorciadas que recebem bolsas para desenvolver atividades específicas) e tutores selecionados a partir de edital, com atribuições regulamentadas em instruções normativas[17]. Já a UAb conta com equipe docente e administrativa composta por pessoas que conquistaram a vaga em concurso público, conforme legislações locais, enquanto os tutores são contratados em regime de prestação de serviços, com contrato de seis meses, conforme o Despacho 71/R/2017, de 2017. A OUUK diferencia-se bastante das analisadas, uma vez que a instituição é organi-

[16] A equipe da nova universidade precisou ser inovadora para garantir que os estudantes recebessem os equipamentos e materiais necessários para estudar o ensino superior a distância. Entre os muitos itens do primeiro kit de experimentos científicos para casa estava o microscópio McArthur, um pequeno e compacto microscópio que podia ser facilmente enviado aos estudantes como parte do kit. A versão do microscópio da OU foi especialmente adaptada em plástico para torná-lo mais leve e barato de produzir. (traduçao livre)

[17] Conforme Portaria MEC/ CAPES nº 183/2016; Portaria MEC/CAPES nº 232/2019; Portaria MEC/CAPES nº 101/2018; Resolução/CD/FNDE nº 26/2009 e o Manual de Atribuições do Bolsista UAB.

zada por meio de Carta Real, que define seus cargos administrativos e acadêmicos, incluindo o chanceler (papel cerimonial), o vice-chanceler (responsável pela gestão acadêmica e administrativa) e outros cargos de apoio. O chanceler é indicado entre os membros da Família Real.

Portanto, a estrutura organizacional dessas instituições revela não só as diferenças no modo como operam, mas também como cada uma contribui para o avanço da educação a distância em contextos locais e globais. Enquanto a UAB é marcada por uma organização descentralizada em rede, essencial para alcançar regiões com menos acesso ao ensino superior formal, em nível de graduação e pós-graduação, a UAb e a OUUK consolidam-se como universidades autônomas, com foco em diferentes tipos de cursos, públicos e missões, refletindo independência e diversificação.

2.1 EXERCÍCIO PEDAGÓGICO

As semelhanças entre a UAB, a UAb e a OUUK, no exercício pedagógico, são notadas em diversos aspectos. Elas utilizam ambientes virtuais de aprendizagem para ministrar cursos a distância, proporcionando flexibilidade aos estudantes, por meio de práticas como o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). A tutoria é uma característica comum, com atuação no acompanhamento do progresso dos alunos e esclarecimento de dúvidas.

Uma característica compartilhada entre a UAb e a OUUK é a existência de um módulo inicial para ingressantes, projetado para inseri-los na lógica da educação a distância, desenvolvendo habilidades para fluência digital e a familiarização com ferramentas e metodologias utilizadas no ensino virtual. Essa abordagem contribui para uma transição mais suave de adaptação ao formato. Pereira et al (2007) entendem esse processo como melhora da "literacia digital". Para além disso, esse módulo "aposta na preparação dos seus estudantes para a utilização dos modernos meios de comunicação e de trabalho em rede" (PEREIRA ET AL, 2007, p.15).

Há que se destacar uma diferença significativa, no que diz respeito à obrigatoriedade de atividades em polos presenciais. Enquanto, no Brasil, exige-se que os alunos participem de atividades presenciais em polos específicos, como avaliações ou laboratórios, as outras duas instituições, a UAb e a OUUK, operam totalmente a distância, sem a obrigatoriedade de presença física em locais específicos, porém disponibilizando-os como opcionais. Essa distinção reflete abordagens pedagógicas diferentes, em que a UAB Brasil incorpora elementos híbridos, enquanto as outras duas operam completamente a distância, tornando a participação em atividades presenciais opcional. Conforme demonstra o Manual Básico da Educação a Distância e Sistema UAB, da UFES (2022)

> As atividades presenciais obrigatórias, compreendendo avaliação acadêmica, defesa de trabalhos ou prática em laboratório deverão ser realizadas na sede da instituição ou nos polos de EaD credenciados, admitindo-se convênios para a realização dos estágios supervisionados, em conformidade com a legislação vigente (UFES, p. 10)

O Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC) divulgou uma grande alteração da lógica do ensino a distância, no Brasil. O parecer CNE/CP nº 4/2024 atualiza regulamentos anteriores, estipulando que os cursos de licenciatura terão duração mínima de quatro anos e mínimo de 50% da carga horária total de 3.200 horas na modalidade presencial

(MEC, 2024). Ouvidos pelo O Globo, especialistas destacaram que essas mudanças são importantes, mas insuficientes para promover mudanças práticas imediatas (O GLOBO, 2024). O parecer visa enfrentar algumas das disparidades de qualidade entre cursos EAD e presenciais, evidenciados pelo ENADE.

O sistema UAB permite uma diversidade de abordagens, já que cada instituição consorciada tem autonomia para definir suas próprias metodologias de ensino. É crucial reconhecer essa diversidade e destacar que a qualidade do ensino é uma tópico nevrálgico, mesmo que cada instituição consorciada siga estratégias próprias para alcançar objetivos educacionais. A qualidade do ensino na UAB é supervisionada pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES/MEC), em cada um dos cursos, com diferentes ferramentas de avaliação, garantindo que padrões de qualidade sejam mantidos.

A UAb organiza seu exercício pedagógico em torno de quatro princípios: a aprendizagem centrada no estudante, a flexibilidade, a interação e a inclusão digital. A aprendizagem centrada no estudante promove o papel ativo do aluno na construção de conhecimento, enquanto a flexibilidade garante a liberdade de acessar conteúdos e participar das atividades no tempo que for mais conveniente. A interação é promovida entre professores e alunos, reforçando a troca de saberes, enquanto a inclusão digital visa preparar os estudantes para o uso de tecnologias avançadas, reduzindo a exclusão digital e promovendo a alfabetização digital.

> Estas linhas de força norteiam a organização do ensino, o papel do estudante e do professor, a planificação, concepção e gestão das actividades de aprendizagem a propor aos estudantes, a tipologia de materiais a desenvolver e a natureza da avaliação das competências adquiridas. (PEREIRA ET AL, 2007, p. 10)

Já na OUUK, a aprendizagem é planejada e desenvolvida de forma acessível e inclusiva, e os estudantes são encorajados a definir suas metas de estudo. Segundo Santos (2006), a universidade utiliza uma abordagem pedagógica conhecida como *blended learning*, combinando diversos recursos educacionais com interações mediadas por tecnologias. A autora reporta que o estudante desenvolve seu plano de estudo, podendo combiná-los para alcançar diferentes tipos de certificação - até o diploma de educação superior, reforçando o ideal de flexibilidade de uma universidade aberta.

O documento "*Teaching and Learning Plan: Enabling Your Success - Teaching and Learning Plan 2022–2027*", da OUUK, define cinco princípios centrais para o ensino e aprendizagem até 2027, destacando que os estudantes sejam apoiados conforme suas necessidades individuais, promovendo-se um ambiente de ensino antirracista, acessível, inclusivo e integrado às vozes dos alunos no planejamento pedagógico. Além disso, a OUUK enfatiza o rigor acadêmico e a pesquisa como bases para o processo de ensino, priorizando o feedback e feedforward como ferramentas de desenvolvimento no relacionamento tutor-aluno, em vez de focar exclusivamente na avaliação.

Dessa forma, as três instituições compartilham a visão de oferecer ensino flexível e inclusivo, embora cada uma incorpore particularidades em suas abordagens pedagógicas e metodológicas, conforme as demandas de seus contextos educacionais e legislações específicas.

2.3 ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

O acesso à educação superior nas instituições UAB, UAb e OUUK apresenta abordagens distintas, refletindo filosofias educacionais variadas. No Brasil e em Portugal, há requisitos mínimos para ingresso, tanto em cursos de graduação quanto em pós-graduação, e os candidatos precisam passar por um processo seletivo disponível em edital público.

A diferença está que, no caso português, é necessário ter, pelo menos, 21 anos e, se entre 18 e os 21 anos, é necessário comprovação de ser trabalhador contribuinte por 2 anos, conforme o Despacho n.º 10440/2011, disponibilizado no Diário da República Portuguesa. Essas condições visam garantir que haja maturidade e qualificações necessárias para aproveitar os processos da UAb. A exigência de idade ou experiência profissional reflete a preocupação em equilibrar o acesso à educação com a experiência prática, enquanto as diferentes qualificações aceitáveis demonstram uma abordagem flexível para reconhecer trajetórias diversas. Além disso, a necessidade de comprovar proficiência na língua portuguesa para estudantes estrangeiros garante que todos os alunos possam participar das atividades acadêmicas, em um ambiente de língua portuguesa, indo ao encontro do objetivo de alcançar falantes da língua portuguesa espalhados pelos países de língua luso-portuguesa.

As instituições de ensino superior, vinculadas ao Sistema UAB, divulgam editais públicos de seleção e exigem critérios de escolaridade mínima (conclusão do ensino médio ou equivalente para a graduação e para pós-graduação, o diploma de graduação). Em relação à forma de classificação, existem variadas formas: pela nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), classificação em Processo Seletivo Próprio, entre outros. Todos os editais devem incorporar as disposições legais previstas na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, alterada pela Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023, a Lei de Cotas. A UAB reforça assim o compromisso com a inclusão, através da implementação da Lei de Cotas, que garante que 50% das vagas sejam reservadas para estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas. Além disso, essas cotas contemplam grupos sub-representados como pretos, pardos, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, e aqueles com renda per capita inferior a um salário mínimo, reforçando o foco na equidade de acesso ao ensino superior.

Já a OUUK adota uma abordagem diferente: sem requisitos formais de qualificação para a entrada na maioria dos seus cursos. Essa política permite que um público mais amplo, incluindo adultos que retornam à educação ou indivíduos sem certificações formais, tenha a oportunidade de acessar o ensino superior. Conforme o site da instituição (OUUK, 2024c), há uma busca ativa para que as disparidades de acesso ao ensino superior sejam dirimidas.

> Most of our undergraduate courses have no formal entry requirements. We believe that the qualifications our students have when they leave are the only ones that matter. We are committed to promoting equal opportunities for all, and close monitoring makes sure that we live up to our ideals. (OUUK, 2024c)[18]

[18] Na cotação do dia 04 de maio de 2024, 1 Libra esterlina igual a 6,36 Real brasileiro

Essa diferença nos processos de seleção reflete em filosofias educacionais distintas, com a UAB e UAb focando em um critério de entrada mais tradicional, enquanto a OUUK enfatiza a acessibilidade e a inclusão, ao possibilitar a participação massiva de estudante, com mais de 2,3 milhões de egressos de programas educacionais da instituição (OUUK, 2024f).

Enquanto a UAB e UAb oferecem ensino público e gratuito, a OUUK, apesar de ser uma instituição pública, cobra taxas de mensalidade, refletindo uma abordagem diferente de financiamento do ensino superior. É necessário refletir que nem sempre a educação aberta significa educação gratuita, podendo tornar-se obstáculo para alguns estudantes. O site da instituição informa que um módulo de 60 créditos custa £3.736, o equivalente R$23.950,90[19] anuais, já que em média 60 créditos por ano (OUUK, 2024e). O salário mínimo anual dos ingleses foi elevado para 11 libras esterlinas por hora[20] - neste caso um trabalhador de 40 horas semanais, possui uma renda anual de 21.120 libras esterlinas, equivalente a R$ 134.323,20.

Assim, a comparação entre essas três instituições revela que, embora compartilhem o objetivo de democratizar o acesso à educação, os métodos adotados para alcançar esse fim variam. A UAb e a UAB adotam critérios mais tradicionais de seleção e mantêm o ensino gratuito, enquanto a OUUK foca em acessibilidade, mas adota um modelo pago, destacando-se por suas iniciativas de educação aberta online e pela eliminação de barreiras formais de ingresso.

Abaixo, o quadro resumo comparativo das informações analisadas.

QUADRO 1 - Diferenças e semelhanças entre UAB, UAb e OUUK

Critério	UAB - Brasil	UAb - Portugal	OUUK - Reino Unido
Estrutura Organizacional	Consórcio de universidades públicas brasileiras para oferecer ensino superior a distância; Coordenação por uma instituição de ensino superior responsável; Atividades acadêmicas realizadas em polos de apoio presencial.	Instituição de ensino superior pública em Portugal, focada no ensino a distância; Estrutura centralizada, com diferentes departamentos e unidades acadêmicas.	Universidade de ensino a distância, sediada no Reino Unido; Estrutura centralizada, com centros regionais para suporte e tutoria.
Métodos de Ensino	Combinação de materiais de estudo impressos, vídeo-aulas, atividades online e tutoria presencial; Suporte aos estudantes por diversos meios, incluindo polos presenciais para avaliações ou laboratórios; Atividades presenciais, no polo,	Uso de recursos online para ensino à distância, além de materiais de estudo impressos. Módulo inicial para introduzir a lógica do ensino a distância. Tutoria online e, opcionalmente, em polos pre-	Uso extensivo de recursos online, como ambientes virtuais de aprendizagem e recursos interativos; Módulo inicial para introdução ao ensino a distância; Centros regionais para tutoria e suporte, sem atividades presenciais obrigatórias.

[19] A notícia informa que os governantes estavam com projeto de aumentar para 11 libras por hora, disponível nas referências (AFP, 2023)

[20] A maioria dos nossos cursos de graduação não possui requisitos formais de admissão. Acreditamos que as qualificações que os nossos alunos têm quando saem são as únicas que importam. Estamos empenhados em promover a igualdade de oportunidades para todos e um acompanhamento atento garante que estamos à altura dos nossos ideais.

	obrigatórias	senciais.	
Alcance e Acesso	Ampliação do acesso à educação superior no Brasil, especialmente em áreas remotas; Requisito de conclusão do Ensino Médio ou equivalente para graduação e graduação concluída para pós-graduação.	Busca atender estudantes em Portugal e em comunidades de língua portuguesa ao redor do mundo; Estrutura flexível, pré-requisitos formais de e conclusão do Ensino Médio ou equivalente e idade específica para entrada em cursos.	Uma das maiores universidades do Reino Unido em termos de matrículas; Atendimento a uma ampla gama de estudantes, incluindo trabalhadores em tempo integral e pessoas com compromissos familiares. Sem pré-requisitos formais para entrada na maioria dos cursos.

Fonte: organizado pela autora

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou comparar a Universidade Aberta do Brasil (UAB), a Universidade Aberta de Portugal (UAb) e a Open University do Reino Unido (OUUK), em termos de estrutura organizacional, exercício pedagógico e acesso à educação superior, com o objetivo de identificar semelhanças e diferenças que refletem a diversidade de abordagens no ensino a distância.

A análise comparativa revelou que, embora existam semelhanças no uso de tecnologias e na flexibilidade do ensino a distância, cada instituição desenvolveu sua própria abordagem para atender às necessidades de seus respectivos contextos. A UAb e a OUUK focam em acessibilidade e inclusão, enquanto a UAB Brasil prioriza a expansão do ensino superior para áreas remotas enquanto consórcio, garantindo atividades presenciais como parte do processo educativo. Além disso, a cobrança de mensalidades pela OUUK reflete uma diferença fundamental em relação à educação aberta, demonstrando que o conceito de ensino a distância pode ter diferentes modelos de financiamento.

Portanto, a comparação entre essas três instituições mostra que, embora todas tenham como objetivo ampliar o acesso à educação superior, os caminhos trilhados para atingir essa meta variam substancialmente. Essas variações são influenciadas não apenas pelas estruturas organizacionais e pelos contextos socioeconômicos de cada país, mas também pelas filosofias de inclusão e pelos modelos de financiamento adotados. Recomenda-se que pesquisas futuras investiguem como as diferenças culturais, históricas e políticas influenciam o desenvolvimento de modelos de ensino à distância e como as instituições estão se adaptando às novas demandas educacionais de uma sociedade cada vez mais digital.

REFERÊNCIAS

AFP. Reino Unido vai aumentar salário mínimo em 2024. UOL, 01 out. 2023. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2023/10/01/reino-unido-vai-aumentar-salario-minimo-em-2024.htm. Acesso em: 26 set. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 4/2024, aprovado em 12 de março de 2024 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/educacao-quilombola-/30000-uncategorised/91251-parecer-cp-2024#:~:text=Parecer%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%204,licenciados%20e%20de%20segunda%20licenciatura. Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL. Decreto Nº 5.800 de 8 de junho de 2006. 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em: 04 de maio de 2024.

BRASIL. Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. FNDE. Resolução/CD/FNDE nº 26/2009. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2013/resolucao-cd-fnde-no-26-de-17-de-junho-de-2013. Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/uab/uab. Acesso em: 05 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC aprova novas diretrizes para formação de professores. Ministério da Educação, 15 maio 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/mec-aprova-novas-diretrizes-para-formacao-de-professores. Acesso em: 26 set. 2024.

CAPES. Programa Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/universidade-aberta-do-brasil/acesse-tambem/o-que-e-uab. Acesso em: 05 de abril de 2024.

DE SOUZA JUNIOR, Armando Araujo et al. Avaliação dos cursos do Sistema Universidade Aberta do Brasil sob a perspectiva dos estudantes. Revista Brasileira de Ensino Superior, v. 6, n. 4, p. 59-82, 2022. Disponível em: https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/4229. Acesso em: 04 de maio de 2024.

FERREIRA, Marcello; CARNEIRO, Teresa Cristina Janes. A institucionalização da educação a distância no ensino superior público brasileiro: análise do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Educação Unisinos, v. 19, n. 2, p. 228-242, 2015. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/edunisinos/v19n2/2177-6210-edunisinos-19-2-00228.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MENDES, António Quintas; BASTOS, Glória; AMANTE, Lúcia; AIRES, Luísa Lebres; CARDOSO, Teresa. Modelo pedagógico virtual: cenários de desenvolvimento. Direção de Apoio ao Campus Virtual. Edição: Universidade Aberta, 2018. Disponível em: https://portal.uab.pt/wp-content/uploads/2019/09/MPV_01.pdf. Acesso em: 27 set. 2024. ISBN 978-972-674-841-0.

O GLOBO. MEC aprova nova divisão do currículo e limite de 50% de EAD para cursos de licenciatura e pedagogia: entenda. O Globo, Rio de Janeiro, 27 maio 2024. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2024/05/27/mec-aprova-nova-divisao-do-curriculo-e-limite-de-50percent-de-ead-para-cursos-de-licenciatura-e-pedagogia-entenda.ghtml. Acesso em: 26 set. 2024.

OUUK. Arquivo digital. 2024a. Open University, Disponível em: https://www.open.ac.uk/library/digital-archive/exhibition/53/theme/2/page/4. Acesso em: 20 de março de 2024.

PEREIRA, Alda; QUINTAS-MENDES, António; MORGADO, Lina; AMANTE, Lúcia; BIDARRA, José. Modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta: para uma universidade do futuro. Universidade Aberta, Lisboa, 2007. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1295/1/Modelo%20Pedagogico%20Virtual.pdf. Acesso em: 22 de março de 2024.

PORTUGAL. Despacho n.º 10440/2011. Regulamento geral da oferta educativa da UAb. 2011. Disponível em: https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/10440-2011-3267041. Acesso em: 23 de abril de 2024.

PORTUGAL. Despacho n.º 71/R/2017. Regulamento de contratação de tutores. 2017. Disponível em: https://portal.uab.pt/wp-content/uploads/2017/07/D71-R-2017_Aprova%C3%A7%C3%A3o-do-Regulamento-de-Contrata%C3%A7%C3%A3o-de-Tutores_19jun2017.pdf. Acesso em: 23 de abril de 2024.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie et al. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SANTOS, Andreia Inamorato. A Universidade Aberta Britânica: aberta às pessoas, lugares, métodos e idéias. In: Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/51026021_A_Universidade_Aberta_Britanica_aberta_as_pessoas_lugares_metodos_e_ideias. Acesso em: 31 de março de 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Universidade no século XXI: para a reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2005.

UAB Portugal. A Universidade Aberta | Pioneira no Ensino a Distância em Portugal. 2024b. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AgPQ3BferYk. Acesso em: 4 de maio de 2024.

UAB Portugal. Universidade Aberta de Portugal. Página Apresentação. 2024c. Disponível em: https://portal.uab.pt/alv/apresentacao/. Acesso em: 24 de setembro de 2024.

UAB Portugal. Universidade Aberta de Portugal. Página Inicial. 2024a. Disponível em: https://portal.uab.pt/auab/. Acesso em: 04 de maio de 2024.

UFES. Manual Básico da Educação a Distância e Sistema UAB. 2022. Disponível em: https://sead.ufes.br/arquivos-instrucoes/sead_manual_basico_ead_uab_2022.pdf. Acesso em: 04 de maio de 2024.

ZUIN, Antonio A.S. Educação a distância ou educação distante? O programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. Educação & Sociedade, v.27, n.96, p.935-54, out. 2006. Disponível em: http://doi.org.10.1590/s0101-73302006000300014. Acesso em: 04 de maio de 2024.